

ISSN 2175-5361

Queiroz PR, Amorim WM.

A enfermagem e os congressos...



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

A ENFERMAGEM E OS CONGRESSOS MÉDICOS PAN-AMERICANOS NO PERÍODO DE 1893 A 1908

Paula Ribeiro Queiroz¹, Wellington Mendonça de Amorim²

RESUMO

Objetivos: Caracterizar a participação dos médicos brasileiros do I ao IV Congresso Médico Pan-Americano; Analisar os temas abordados pelos sanitaristas relacionados a enfermagem no Congresso Médico Pan-Americano; e Discutir as recomendações destes Congressos para a enfermagem no Continente Americano. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, embasada na análise documental. **Resultados:** Fica evidenciado pela análise do I Congresso Médico Pan-Americano que neste momento a sociedade médica e científica ainda não incorporava em suas pesquisas a participação, nem mesmo apresentação de enfermeiros nos Congressos não havendo relatos nos Anais desse Congresso. **Considerações:** Os Congressos Médicos Pan- Americanos mantiveram relativa sintonia com as resoluções encaminhadas nas Convenções Sanitárias. **Descritores:** Congresso, Enfermagem, História da enfermagem.

¹ Graduanda de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: paula_rqueiroz@hotmail.com. ² Doutor em História da Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAP/UNIRIO. Pesquisador e Membro Fundador do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - Laphe e do Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem - LACENF, da UNIRIO. Membro Fundador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira/Nuphebras/EEAN/UFRJ. E-mail: amorimw@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Um dos fenômenos sócio científicos que acompanharam e fizeram parte do processo de constituição das ciências no continente americano foi e, de certa forma, tem sido a realização dos congressos científicos (Weinberg apud Almeida, 2003, p.37).

Para (Araújo, 2006 p. 135), o conhecimento científico se desenvolve e busca legitimidade a partir de sua institucionalização nas universidades, conselhos, associações, congressos, institutos, publicações e eventos. Esse movimento pode ser visto também no continente americano, através do empenho dos cientistas em fundar diversas associações científicas, produzir diversas publicações e realização de inúmeros eventos de caráter científico (Navarro apud Almeida, 2003 p.18).

A criação das sociedades e associações médicas se deve ao fato de que diante das demandas tão complexas e diversificadas no que diz respeito à saúde pública, e competindo com outras práticas médicas, os médicos formados nas escolas regulamentadas de medicina, começaram a se organizar de maneira mais sistemática e efetiva, demonstrando o claro interesse em regulamentar a profissão e o campo de atuação, bem como combater o charlatanismo. Nesse sentido, pode-se observar um crescente processo de formação de sociedades médicas tanto regionais quanto nacionais (Almeida, 2001 p.22-23). Para Almeida (2003 p. 738), os congressos médicos fizeram parte de um processo mais amplo de profissionalização especializada e acadêmica da prática médica. Funcionavam como espaço de divulgação de novidades com relação a teorias e

práticas médicas, tanto para os profissionais já formados, como para estudantes de medicina. E para os pesquisadores que participavam destes congressos, servia como uma valiosa oportunidade de crescimento e reforço do *status* perante a comunidade de profissionais.

A realização de congressos específicos da área foi possível, pois neste momento o Estado tinha um papel crescente na vida social, facilitando a atuação dos cientistas na resolução de problemas concretos. No campo da medicina, os problemas sanitários eram prioridades (Almeida, 2003 p. 26).

O primeiro congresso Pan-Americano, este organizado pelos Estados Unidos ocorreu em 1893 em Washington e não mantinham uma periodicidade. Já os Congressos Médicos Latino-Americanos (CMLA) tiveram seu início em 1901, na cidade de Santiago no Chile, seguiram uma periodicidade de intervalos de dois ou três anos, revezando sempre o país sede (Garcia, 1989 p.144-145).

Esses congressos diferenciavam-se no que diz respeito aos interesses regionais e a própria influência norte-americana aos assuntos de saúde pública e no controle de doenças epidêmicas; e no tipo de participação, já que nos congressos médicos pan-americanos houve maior participação dos países da América do Norte, Central e norte da América Latina, comparada a participação dos países do Cone Sul. Estes tiveram papel decisivo na dinâmica dos congressos médicos latinos (Almeida, 2006 p. 740).

Considerando que nos Congressos Médicos Latino-americanos a enfermagem foi objeto de interesse de discussões, acarretando recomendações sobre modelos de ensino a serem implementados pelos governos latinos. Cabe a

investigação na documentação relativa aos Congressos Pan-Americanos sobre a enfermagem no período compreendido entre 1893 a 1908.

Os objetivos foram: Caracterizar a participação dos médicos brasileiros do I ao IV Congresso Médico Pan-Americano; Analisar os temas abordados pelos sanitaristas relacionados a enfermagem no Congresso Médico Pan-Americano; e Discutir as recomendações destes Congressos para a enfermagem no Continente Americano.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, embasada na análise documental, e esta se apoiará na proposta metodológica de que um texto é sempre portador de um discurso, e que assim considerado, não poderá ser visto como algo transparente (Cardoso e Vainfas, 1997, p.377).

As fontes primárias são tidas como os documentos escritos no período estudado e as fontes secundárias ou *literatura crítica*, livros que falam sobre o tema (Eco 2002, p.35-39). Sendo assim, para a realização desta pesquisa utilizamos como fontes primárias os anais dos Congressos Médicos Pan-Americanos no período compreendido entre o I e o V Congresso respectivamente, 1893 e 1908, que serão explorados nos seguintes acervos: na Biblioteca de Obras raras, da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz - Mangueiras e Centro de Pesquisa, Biblioteca do Ministério da Fazenda e os relatórios do Ministério da Justiça e Negócios Interiores sobre a Diretoria Geral de Saúde Pública acessados na página www.crl.edu/content.asp referentes ao período compreendido entre os Congressos; além de acervos particulares de pesquisadores.

As fontes secundárias referiram-se à História do Brasil, à Política de Educação e Saúde,

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):88-93

à História da Enfermagem brasileira e à História da Medicina.

No que tange aos Anais dos Congressos Médicos Pan-Americanos, consideramos, pelo critério de relação temática, os tomos e as seções que abordaram a enfermagem, seja no conteúdo e/ou nos temas e subtemas; nos anexos e apêndices que identifiquem os médicos participantes.

A análise e interpretação das informações são realizadas através da busca de nexos entre as informações obtidas nos documentos e a produção historiográfica do tema em questão (Félix, 1998, p. 93). Assim definimos como unidades de análise participação dos médicos brasileiros; os temas abordados pelos sanitaristas; e, as recomendações destes Congressos para a enfermagem.

RESULTADOS

Em Washington, a Associação Médica Americana promoveu um encontro em 5 de maio de 1891, onde Dr. Charles A. L. anunciou que haveria um encontro entre os profissionais médicos do Oeste e a Associação Médica Americana para ser realizado nos Estados Unidos em um Congresso Médico Pan-Americano. Haveria a necessidade de nomear um representante de cada território além de um membro de cada força armada.

No dia 5 de setembro de 1892, o responsável geral pelo comitê e secretário geral do Congresso, Dr. Charles A. L. Reed enviou um relatório para o Dr. Hunter Mc Guire, presidente da Associação Médica Americana informando tudo que ocorreu em no ano anterior. Informando que a organização dos países participantes estava completa de acordo com a regulamentação,

Outros, no entanto, tinham apenas o membro principal e em outros países não havia qualquer organização nem mesmo um representante, como é o caso do Paraguai.

O I Congresso Médico Pan-Americano ocorreu em Washington nos Estados Unidos nos dias 5 a 8 de setembro de 1893, no Albaugh's Opera House. A abertura do evento foi realizada pelo Presidente dos Estados Unidos, além do Presidente do Congresso e Professor William Pepper. Este congresso teve como países participantes Argentina, Bolívia Brasil, British North American (incluindo Honduras), Chile, República Dominicana, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, El-Salvador, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Haiti, Havaí, Spanish West Indies, Estados Unidos, Venezuela, Dutch and French, West Indies. O Congresso deveria ter como idiomas o espanhol, o francês, o português e o inglês.

Seções do Congresso: medicina geral, cirurgia geral, medicina e cirurgia militar, obstetrícia, Ginecologia e cirurgia abdominal, terapêutica, anatomia, fisiologia, doenças infantis, patologia, oftalmologia, laringologia e rinologia, otologia, dermatologia e sifilografia, higiene geral e demografia, cirurgia ortopédica, doenças da mente, pedagogia e do sistema nervoso, cirurgia oral e dental, pedagogia médica, jurisprudência médica, railway surgery, higiene de guerra.

Este Congresso contou como representantes brasileiros o Dr. Baptista de Lacerda, membro da comissão organizadora residente no Estado do Rio de Janeiro e o Dr. Carlos Costa no comitê executivo internacional. Houve, no entanto, participação de médicos brasileiros em diferentes seções do I Congresso

Médico Pan-Americano são elas: Seção de Medicina Geral, Dr. A. A. Azevedo Sodré como secretário; seção de cirurgia geral, Dr. Lucas A. de O. Catta Preta como secretário; seção de medicina e cirurgia Militar, como secretário o Dr. Carlos Frederico S. X. Azevedo; seção de cirurgia ortopédica Dr. Pinto Portella como secretário; seção de obstetrícia, como secretário o Dr. Erico Coelho; seção de ginecologia e cirurgia abdominal, Dr. Luiz da Cunha Feijó como secretário; seção da terapêutica, Dr. Álvaro Alberto da Silva como secretário; seção de anatomia, como secretário o Dr. Ernesto Crissiuma; seção de fisiologia, como presidente honorário o Dr. J. B. de Lacerda e secretário o Dr. J. Paulo de Carvalho; seção de doenças de crianças, como secretário o Dr. Carlos A. Moncorvo de Figueiredo; seção de patologia, Dr. Leopoldo Mendes Costa como secretário; seção de oftalmologia, Dr. Hilário de Gouvêa como

Secretário; seção de laringologia e rinologia, como secretário o Dr. H. Guedes de Mello; seção de otologia, o Dr. Theodoro Peckolt (JOR), como secretário; seção dermatologia e sifilografia presidente honorário Dr. Silva Arango e como Secretário Dr. João P. Gabiza; seção de higiene, climatologia e demografia presidente honorário, o Dr. Arango Goes e como secretário Dr. Pacífico Pereira; seção higiene na guerra como secretário, o Dr. José L. de Magalhães; seção de doenças da mente e do sistema nervoso como presidente honorário, o Dr. Moncorvo e como secretário, o Dr. Carlos Eires; seção cirurgia dental e oral como secretário, o Dr. Benício de Sá; seção de pedagogia médica, como secretário, o Dr. Carlos Vasconcellos; seção jurisprudência médica, Dr. A. J. de Lanza Lima como secretário; seção *railway surgery*, Dr. Lucas A. de O. Catta Preta como secretário.

Na seção de Medicina Geral existem dois trabalhos de um médico brasileiro do Rio de Janeiro (Dr. J. B. de Lacerda). O primeiro (maio 1893) intitulado “Insanidade no negro”, relata que psicoses e outras doenças denominadas vagamente como neuroses são relativamente raras na raça negra. Porém a forma mais prevalente de insanidade nesta raça é a “mania de perseguição”, acompanhada de hipocondria e alucinações e eventualmente suicídio.

Tais estados psicóticos podem ser explicados pelas condições miseráveis dos escravos brasileiros e de algumas colônias espanholas. Também foi notado que o sistema nervoso de negras é menos sensível à ação de narcóticos. É preciso altas doses de ópio para fazê-lo dormir.

Já o segundo trabalho intitulado “A causa da febre amarela” relata que o autor, depois de estudos com vômitos, urina, sangue, tecidos dos rins, fígado, estômago e intestinos está convencido de que o microorganismo causador da febre amarela não é uma bactéria, mas sim um fungo polimorfo.

O autor está convencido de que infecção da febre amarela se inicia no estômago e que a toxina do fungo também é produzida lá, atacando e corroendo a mucosa gástrica e a parede dos capilares até chegar a corrente sanguínea.

Foi apresentado na seção de Terapêutica um trabalho intitulado ação fisiológica de algumas plantas brasileiras da família *Menespermacies*, do Dr. J. B. de Lacerda sem resumo. E um segundo trabalho com título “Uma planta convulsivante no Brasil” do mesmo autor sem resumo.

O Dr. J. B. de Lacerda publicou na seção de fisiologia um trabalho intitulado de “Distúrbios funcionais causados pelo calor”. Lacerda observou em sua pesquisa que animais expostos ao sol do

Rio de Janeiro apresentam sintomas como aceleração cardíaca e respiratória, imobilidade, contração das pupilas, salivação, boca seca e temperatura retal alcançando os 44°C. A morte foi iminente e foi resultado da perda de respiração e batimentos cardíacos. O médico pode perceber como essas condições secundárias pode contribuir para agravar certos estados patológicos em climas como esses e como podem aumentar a baixa absorção de agentes medicinais.

Na mesma seção Dr. J. B. Lacerda apresentou um segundo trabalho “Força muscular no índio”, onde observou que ao analisar duas tribos distintas mostrou que os a força muscular dos índios é inferior a de brancos e negros.

Na seção Doenças da Criança o médico Dr. Olinto apresentou o trabalho como título “Percussão imediata em crianças”, sem resumo.

O Dr. J. B. de Lacerda apresentou na seção de Higiene, Climatologia e Demografia o trabalho intitulado de “Medidas Profiláticas contra Epidemias”, sem resumo.

CONSIDERAÇÕES

Fica evidenciado pela análise do I Congresso Médico Pan-Americano que neste momento a sociedade médica e científica ainda não incorporava em suas pesquisas a participação, nem mesmo apresentação de enfermeiros nos Congressos não havendo relatos nos Anais desse Congresso.

Os Congressos Médicos Pan- Americanos mantiveram relativa sintonia com as resoluções encaminhadas nas Convenções Sanitárias, recomendando obras de saneamento e medidas sanitárias visando ao controle dos portos americanos da costa do Pacífico para o combate

da peste bubônica e da febre amarela; buscando o estabelecimento de um Ministério de Saúde Pública em cada país, e de um sistema quarentenário uniforme para os países americanos (Almeida, 2006 p.741).

Recebido em: 23/07/2010

Aprovado em: 21/10/2010

REFERÊNCIAS

1. Almeida M. Circuito aberto: idéias e intercâmbios médico-científicos na América Latina nos Primórdios do século XX. História, Ciências e Saúde - Manguinhos, v. 13, n.3, p.733-57, jul. - set. 2006.
 2. Bertolli, Cláudio Filho. História da saúde pública no Brasil. 4 ed.. São Paulo, Editora Ática, 2006.
 3. Cardoso CF, Vainfas R. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. 5ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Campus; 1997.
 4. Costa NR. Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis, Vozes; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1986, p. 81-99.
 5. Fausto, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Edusp, 2001, p. 139-183
 6. Felix LO. História e Memória: a problemática da pesquisa. Passo Fundo (RS): Ediupf; 1998.
 7. Morais FT; Amorim WM. As Contribuições do II Congresso Médico Latino-Americano para a Enfermagem no Brasil. Esc Anna Nery Enferm 2009, jan-mar, p. 64.
 8. Hand Book of the first Pan-American Medical Congress (1893). Acesso em novembro de 2009. Disponível em: <http://www.archive.org/stream/handbookfirstpa00unkngoog#page/n267/mode/2up>
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):88-93